

# Radar

**SAFRA DOS CAFÉS DO BRASIL FOI ESTIMADA EM VOLUME FÍSICO EQUIVALENTE A 54,79 MILHÕES DE SACAS DE 60KG EM 2024**

\*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/09/2024 A 30/09/2024.



GRÃOS DE CAFÉ AFRICANOS ENCONTRAM NOVO MERCADO NA CHINA, IMPULSIONANDO O COMÉRCIO CHINA-ÁFRICA



COMISSÃO REFORÇA O APOIO À APLICAÇÃO DO REGULAMENTO DESFLORESTAÇÃO DA UE E PROPÕE MAIS 12 MESES DE INTRODUÇÃO PROGRESSIVA, EM RESPOSTA AOS APELOS DOS PARCEIROS MUNDIAIS



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center  
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902  
Telefone: (61) 3226-2269  
www.cncafe.com.br

## Expediente

### **Presidente do Sistema OCB**

Márcio Lopes de Freitas

### **Presidente do CNC**

Silas Brasileiro

### **Coordenador / Credicoapec**

Maurício Miarelli

### **Conselheiros Diretores**

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

### **Secretária-Executiva**

Márcia Chiarello

### **Assessoria Técnica**

Luiza Kreimeier

### **Consultor Técnico**

Argileu Martins

### **Secretariado**

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

### **Operacional**

Juraci Lima

### **Comunicação Áudio Visual**

Marcelo Lara

### **Redação e Edição**

Alexandre Costa / Luiza Kreimeier

### **Direção e Diagramação**

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





# Editorial

Entre os dias 8 e 13 de setembro, o Brasil participou do 138º Conselho Internacional do Café (ICC), realizado em Londres pela Organização Internacional do Café (OIC), reafirmando sua posição de liderança global na cafeicultura. O evento reuniu representantes de 75 países, que discutiram desafios e oportunidades no setor, com ênfase no desenvolvimento sustentável e na viabilidade econômica dos produtores.

A comitiva brasileira, composta por representantes de instituições chave do setor cafeeiro, participou ativamente das sessões e discussões do evento. Entre os participantes estavam o Embaixador José Augusto Silveira de Andrade, representando a Rebraslon (Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres), junto com o conselheiro, Antônio Carlos de Souza Leão e o adido agrícola, Márcio Rezende Evaristo Carlos, além de Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café (CNC); Otavio Maia, presidente da Emater/MG, Marcos Mattos, diretor geral do Cecafé, Natalia Carr, gerente de ESG da Cooxupé, Carlos Brando, diretor da P&A Marketing e Márcia Chiarello secretária executiva do CNC.

A delegação brasileira destacou-se nas discussões sobre sustentabilidade e o impacto da nova regulação europeia sobre desmatamento (EUDR). O Brasil aproveitou a oportunidade para apresentar iniciativas pioneiras, como o Programa Café Produtor de Água, além de salientar a importância do cooperativismo para promover a redistribuição de renda e fortalecer a cadeia produtiva nacional.

No Fórum Global de CEOs, a delegação brasileira defendeu que o fundo de investimento destinado a apoiar a produção cafeeira em países africanos fosse ampliado para atender a todos os produtores, sem exclusões, destacando as semelhanças entre os desafios enfrentados globalmente. Silas Brasileiro também ressaltou a necessidade de revisar o modelo de transferência de recursos para os produtores, argumentando que, sem um preço justo, é impossível garantir o benefício direto aos cafeicultores.

O evento foi ainda uma oportunidade para o Brasil fortalecer suas relações internacionais. Silas Brasileiro enalteceu a atuação do embaixador José Augusto Silveira de Andrade e da presidente da OIC, Vanusia Nogueira, cujos trabalhos foram cruciais para o sucesso do evento e a visibilidade das pautas brasileiras. Ao final, a participação do Brasil no ICC consolidou seu papel na construção de uma cafeicultura global mais sustentável e equitativa, com foco no bem-estar dos produtores e na qualidade do café brasileiro.

## Quênia vai desenvolver marca de café para aumentar exportações

O Quênia está implementando uma estratégia de marca unificada para aumentar suas exportações de café, com o apoio da KEPROBA (Agência de Promoção de Exportações e Branding do Quênia) e da AFA (Autoridade de Agricultura e Alimentação).

Essa proposta visa fortalecer a presença do país em mercados emergentes por meio de marketing global. Desde 2016, as exportações têm enfrentado oscilações devido à queda na produtividade, causada por fatores como redução das áreas de cultivo, aumento dos custos de produção e condições climáticas imprevisíveis.

Tradicionalmente, 97% do café exportado é verde (cru), o que limita o crescimento da receita. No entanto, o setor mostra sinais de recuperação, especialmente com vendas diretas a compradores internacionais e expansão para mercados asiáticos. Reformas governamentais também têm fortalecido o setor.

A colaboração se concentrará em pesquisa de mercado, capacitação e desenvolvimento da marca unificada, além de iniciativas conjuntas em feiras e exposições para conectar produtores e exportadores quenianos.

Fonte: [The Star - Quênia vai desenvolver marca de café para aumentar exportações](#). Data de publicação: 18/09/2024



## Quênia ganha enquanto seca no Brasil eleva preços do café

O valor do café queniano aumentou 55% no último leilão, alcançando US\$ 4,3 milhões, impulsionado pela seca prolongada no Brasil, que afetou sua produção e elevou os preços globais. As condições mais secas nas principais regiões agrícolas do Brasil desde 1981 resultaram em uma redução significativa na oferta de café.

Outros países africanos também se beneficiaram dessa situação: a Etiópia arrecadou um recorde de US\$ 1,43 bilhão em exportações de café em 2023/24, e Uganda registrou US\$ 1,14 bilhão, o maior valor em 30 anos. Sem previsão de chuva no Brasil nos últimos dias, o déficit global de oferta pode se agravar. Enquanto isso, o Quênia está lidando com vendas de grãos de menor qualidade, aguardando a chegada da safra principal, que promete ser mais lucrativa.

Fonte: [Business Day - Kenya Gains as Brazil Drought Drives Coffee Prices Higher](#)

Data de publicação: 26/09/2024



## Avanza Café quer aumentar em 25% renda familiar de cafeicultores na América Central

O programa Avanza Café visa aumentar em 25% a renda familiar de cafeicultores na América Central, incluindo Honduras, Guatemala, El Salvador e Nicarágua. Em parceria com a JDE Peet's e a ONG TechnoServe, e com um investimento de US\$ 15,3 milhões, a iniciativa foca na adoção de técnicas de agricultura regenerativa para melhorar a produtividade, reduzir a pegada de carbono e fortalecer a resiliência climática nas comunidades. O projeto pretende treinar mais de 35 mil pequenos produtores em práticas sustentáveis, continuando os esforços do projeto anterior MOCCA - "Maximizando Oportunidades em Café e Cacau nas Américas", que já beneficiou 79 mil cafeicultores na região (40% deles mulheres) na América Central e no Peru.

Fonte: [Café Point - Avanza Café quer aumentar em 25% renda familiar de cafeicultores na América Central](#). Data de Publicação - 23/09/2024

### Honduras

## Exportações de café de Honduras caem quase 20% em agosto

As exportações de café de Honduras caíram 19,4% em agosto em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE). A queda é atribuída a doenças que afetam as colheitas. O país, que é o maior produtor de café da América Central, exportou 321.303 sacas de 60 kg, contra 398.875 no mesmo mês da última temporada. No acumulado de outubro a agosto, as exportações caíram 11,7%.

Honduras projeta exportar cerca de 4,98 milhões de sacas nesta temporada, um número inferior ao da temporada anterior, que foi de 5,34 milhões.

Fonte: [Business Recorder - Exportações de café de Honduras caem quase 20% em agosto](#)

Data de Publicação: 03/09/2024

## **Safra dos Cafés do Brasil foi estimada em volume físico equivalente a 54,79 milhões de sacas de 60kg em 2024**

A safra de café do Brasil para 2024 está estimada em 54,79 milhões de sacas de 60 kg, com 72% (39,59 milhões de sacas) provenientes da espécie Coffea arabica e 28% (15,2 milhões de sacas) da Coffea canephora. Essa produção representa uma leve redução de 0,5% em relação a 2023, principalmente devido a condições climáticas adversas durante as fases críticas de floração e formação dos frutos.

O café arábica foi cultivado em 1,52 milhões de hectares, com produtividade média de 26 sacas por hectare, apresentando um aumento de 1,7% em comparação ao ano anterior, devido a um ciclo de bienalidade positivo. Por outro lado, a produção de café robusta/conilon (C. canephora) ocorreu em 378,4 mil hectares, com produtividade média de 40,2 sacas por hectare, resultando em uma queda de 6% em relação a 2023, influenciada por condições climáticas desfavoráveis.

Minas Gerais lidera a produção de café arábica com 27,68 milhões de sacas (70% da produção nacional), seguido por São Paulo e Espírito Santo. No café conilon, o Espírito Santo se destaca com 9,96 milhões de sacas (65,5% do total), seguido por Rondônia e Bahia.

Os dados foram extraídos do Terceiro Levantamento da Safra de Café de 2024, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Fonte: Consórcio Pesquisa Café - Safra dos Cafés do Brasil foi estimada em volume físico equivalente a 54,79 milhões de sacas de 60kg em 2024



## Entidades querem visibilidade internacional à sustentabilidade dos cafés capixabas

Recentemente, uma comitiva de representantes de importantes entidades do setor cafeeiro, incluindo a ApexBrasil, visitou a região produtora de cafés arábica e conilon do Espírito Santo. O objetivo da jornada, que envolveu contatos com cooperativas e visitas a propriedades, como a Fazenda Camocim — a primeira no Brasil a receber o selo da Regenerative Organic Alliance (ROA) para práticas agrícolas regenerativas — foi aprofundar o conhecimento sobre a qualidade dos grãos e as práticas sustentáveis no cultivo.

A ROA, organização sem fins lucrativos fundada em 2017, reconhece métodos que regeneram o solo e promovem a justiça social. O selo conquistado pela Fazenda Camocim é um reflexo do crescente interesse global por práticas agrícolas sustentáveis, alinhando-se às novas exigências ambientais da União Europeia que começam em 2025.

Michel Tesch, subsecretário de Desenvolvimento Rural, destacou a necessidade de o Brasil contar sua verdadeira história no mercado internacional, enfatizando que 75% das propriedades no Espírito Santo são de pequenos produtores familiares. Com quase 70% das propriedades rurais dedicadas ao cultivo do café, o estado é o segundo maior produtor mundial de canéfora (conilon). Tesch acredita que este é o momento delicado para o Brasil se posicionar como líder na cafeicultura sustentável, ressaltando a diversidade e dedicação dos produtores locais. A comitiva também visitou a Realcafé e o Centro de Cafés Especiais do Espírito Santo, reforçando o potencial do estado no cenário global.

Com a certificação da ROA, que exige práticas orgânicas e um olhar holístico para a fazenda, a Fazenda Camocim ampliou sua presença no mercado internacional, atendendo a demandas por certificações regenerativas em países como Canadá, Estados Unidos e Inglaterra.

Fonte: [Café Point – Entidades querem visibilidade internacional à sustentabilidade dos cafés](#)

## Exportações de especiais e certificados aumentam quase 50%



Em agosto, o Brasil exportou 3,733 milhões de sacas de café, gerando US\$ 955,6 milhões, um recorde histórico para o mês. No início da safra 2024/2025, as remessas somaram 7,516 milhões de sacas, com um aumento de 11,8% em relação ao ano anterior e uma receita de US\$ 1,892 bilhão, crescimento de 39,1%.

De janeiro a agosto de 2024, as exportações totalizaram 31,892 milhões de sacas, um aumento de 39,2% em comparação com o mesmo período de 2023. Os cafés canéfora, especialmente conilon e robusta, quebraram recordes, com mais de 6 milhões de sacas enviadas — um salto de mais de 200%. Apesar dos desafios logísticos nos portos brasileiros, as empresas exportadoras têm mantido seu mercado ativo, mesmo com custos adicionais.

Entre janeiro e agosto, o café arábica se destacou com 23,155 milhões de sacas exportadas (72,6% do total), enquanto os canéforas alcançaram 6,105 milhões de sacas (212,2% a mais que o ano anterior). Os principais destinos das exportações foram os EUA (5,066 milhões de sacas, +30,1%), Alemanha (4,575 milhões, +69,1%) e Bélgica (2,918 milhões, +122,2%).

O preço médio das sacas foi de US\$ 251,20, e os cafés de qualidade e certificados cresceram 49,1%, representando 17,6% das exportações. O México, o Vietnã e a Indonésia também ampliaram suas importações de café brasileiro, destacando o crescimento do interesse global pelos produtos.

Fonte: [Café Point - Exportações de especiais e certificados aumentam quase 50%](#)



## **Cerrado Mineiro faz roadshow na Itália para celebrar tradições cafeeiras brasileiras e italianas**

Em outubro, a Região do Cerrado Mineiro, a primeira área de cultivo de café do Brasil a receber a Denominação de Origem (DO), dará início a um roadshow nas icônicas cidades italianas de Milão, Florença e Roma. Os eventos, que começam no Dia Internacional do Café (1º de outubro), visam celebrar as conexões culturais entre Brasil e Itália, destacando a qualidade e autenticidade do café da região.

Durante o roadshow, os participantes poderão experimentar cafés excepcionais do Cerrado Mineiro, interagindo com os cafeicultores familiares que são a alma da produção. “Colaborar com torrefadores italianos é essencial para valorizar nossos produtos e reforçar nosso compromisso com a sustentabilidade”, afirmou Gláucio de Castro, presidente da Federação dos Produtores de Café do Cerrado.

O evento contará com diversas atividades, incluindo uma celebração na Illycaffè em Milão, workshops na Cafezal Milano e discussões na Embaixada Brasileira em Roma com líderes do setor. O Cerrado Mineiro, que possui uma rica história ligada à imigração italiana, é referência mundial em agricultura regenerativa e produz mais de 6 milhões de sacas de café anualmente, 65% delas classificadas como cafés diferenciados.

A certificação DO garante a rastreabilidade e qualidade dos grãos, alinhando-se aos altos padrões italianos. A parceria com a Illycaffè, que resultou no lançamento do primeiro café certificado pela Agricultura Regenerativa, demonstra a inovação e o compromisso da região com práticas sustentáveis, vital para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

Essa jornada não é apenas uma celebração do café; é uma oportunidade de reforçar laços históricos e culturais entre Brasil e Itália, promovendo a excelência e a sustentabilidade na produção cafeeira.

Fonte: [Internacional Comunicaffe - Cerrado Mineiro on a roadshow in Italy to celebrate Brazilian and Italian coffee traditions](#)

## **Grãos de café africanos encontram novo mercado na China, impulsionando o comércio China-África**

Em um evento de transmissão ao vivo em maio de 2020, o embaixador de Ruanda na China, James Kimonyo, fez história ao vender quase 1,5 toneladas de café ruandês em questão de segundos, superando as vendas totais do ano anterior. Esse feito impressionante não apenas destacou o potencial do café africano, mas também aumentou a confiança dos cafeicultores no mercado chinês.

Nos últimos anos, as exportações agrícolas da África para a China têm crescido, e a cooperação entre os dois continentes abrange toda a cadeia de valor do café, desde a produção até as vendas. A China, sendo um dos mercados de café de crescimento mais rápido, importou US\$ 165,1 milhões em produtos de café africanos em 2023, refletindo a importância do comércio de café nas relações econômicas entre a China e a África.

Cafés da Etiópia também têm visto um aumento significativo nas exportações para a China, com esforços focados em conquistar a atenção da geração mais jovem de consumidores. A indústria cafeeira é fundamental para muitos países africanos, sustentando milhões de famílias e comunidades.

O comércio eletrônico desempenha um papel vital na promoção do café africano, facilitando vendas diretas e eliminando intermediários. Iniciativas como o Carnaval de Comércio Eletrônico da Rota da Seda de Xangai destacam produtos africanos, promovendo um ambiente propício para o crescimento das exportações.

Em 2023, o comércio China-África alcançou um recorde de US\$ 282,1 bilhões, com o café sendo um produto agrícola chave. O "canal verde" da China para produtos africanos, incluindo café, tem ajudado a agilizar a logística e a reduzir custos, permitindo que empresas chinesas se conectem diretamente com cooperativas africanas, promovendo uma colaboração mais eficaz e sustentável.

Fonte: [Global Times – African coffee beans find new market in China, boosting China-Africa trade](#)

Data de publicação: 03/09/2024



## **Comissão reforça o apoio à aplicação do Regulamento Desflorestação da UE e propõe mais 12 meses de introdução progressiva, em resposta aos apelos dos parceiros mundiais**

A Comissão Europeia publicou recentemente [documentos de orientação](#) adicionais e uma [estrutura de cooperação internacional](#) mais forte para dar suporte às partes interessadas globais, Estados-Membros e países terceiros em seus preparativos para a implementação do Regulamento de Desmatamento da UE (EUDR).

O Regulamento de Desmatamento da UE (EUDR) prevê a data de implantação a partir de 30 de dezembro de 2025 para grandes empresas e a partir de 30 de junho de 2026 para micro e pequenas empresas. A prorrogação de 12 meses servirá como um período de introdução gradual, visando garantir que a aplicação da lei seja eficaz e que todas as partes estejam devidamente preparadas.

Durante a Assembleia Geral da ONU, a Comissão reconheceu que alguns parceiros internacionais levantaram preocupações sobre o tempo necessário para se adequarem às exigências, além de notar que os níveis de preparação dentro da Europa são desiguais. Embora algumas empresas estejam avançadas nos preparativos, outras ainda têm receios em relação ao prazo. Com isso, a Comissão irá analisar a possibilidade do adiamento de 12 meses como uma solução equilibrada, permitindo uma implementação mais suave e garantindo o sucesso do EUDR desde o início.

A extensão do prazo não altera os objetivos ou o conteúdo da lei, que continua focada em combater o desmatamento global. O conjunto de orientações apresentado também visa fornecer uma interpretação clara e uniforme das regras, com base no feedback de partes interessadas e autoridades competentes.

Assim, a Comissão espera fornecer mais segurança sobre o cronograma de implementação e contribuir para o sucesso da EUDR como um instrumento-chave na luta contra o desmatamento.

Fonte: [Comissão Europeia - Commission strengthens support for EU Deforestation Regulation implementation and proposes extra 12 months of phasing-in time, responding to calls by global partners](#)

Data de publicação: 01/10/2024

# Bélgica é o maior comprador do conilon capixaba deste ano

Em agosto, o Espírito Santo exportou quase 750 mil sacas de café para 45 países, gerando mais de 166 milhões de dólares em receita. A Bélgica foi o principal destino do café capixaba, importando 842.403 sacas de café conilon entre janeiro e agosto, representando 15,25% das exportações do estado. Isso coloca a Bélgica à frente de outros grandes importadores, como México (585,054 sacas) e da Itália (493,219 sacas).

Com relação à soma dos tipos de café, os Estados Unidos seguem atrás os dois primeiros países acima: nos oito primeiros meses do ano, o país importou, no total, 501.729 sacas de café capixaba, sendo 381.358 sacas de conilon, além de arábicas (4.673), e solúveis (115.698), o que representa 9,05 do total de exportações de café do estado, atrás da Bélgica (15,25%) e do México (10,6%). A Indonésia se destaca como maior importador de solúveis: desde janeiro, foram 161.553 sacas.

Fonte: [Café Point - Bélgica é o maior comprador do conilon capixaba deste ano](#)

Publicado em: 11/09/2024



**Vietnã**

## Café asiático: Preços sobem ligeiramente no Vietnã

Os preços do café no Vietnã tiveram leve alta, em comparação à primeira semana de setembro, com os agricultores das Terras Altas Centrais vendendo grãos entre 121.000 e 121.500 dong (US\$ 4,93 a US\$ 4,95) por kg, contra 119.000 a 120.500 dong na semana passada. O café robusta para entrega em novembro subiu 2%, fechando a US\$ 5.008 por tonelada métrica. Apesar dos danos causados pelo tufão Yagi no norte do Vietnã, as safras do Planalto Central não foram afetadas. A alta nos preços em Londres é atribuída ao tufão e a dados que indicam uma redução nas exportações de café do país.

Fonte: [Business Recorder - Café asiático: Preços sobem ligeiramente no Vietnã](#)

Data de Publicação: 15/09/2024



Conselho Nacional do Café

# A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2024, o CNC completou 43 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente e sete membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

**Fique por dentro!**

[www.cncafe.com.br](http://www.cncafe.com.br)

**FALE CONOSCO**

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center  
...: Sl. 1.101 - Brasília/DF  
[presidente@cncafe.com.br](mailto:presidente@cncafe.com.br)

